



## ***A canoa virou: aplicação e adaptação de um jogo musical para crianças do ensino fundamental da APAE de Prados-MG***

*Milena Andrade da Silva*<sup>1</sup>

*Sofia Leandro*<sup>2</sup>

*Categoria: Comunicação*

**Resumo:** O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de monografia em andamento, cujo objetivo é verificar a eficácia da aplicação de jogos musicais em duas turmas do ensino fundamental da APAE de Prados (MG). Foram selecionados jogos musicais da educadora musical Teca Alencar de Brito, com vista à sua adaptação às turmas da APAE, esperando que estes possam auxiliar no desenvolvimento de algumas habilidades e competências que são geralmente entendidas como obstáculos para crianças com Deficiência Intelectual (DI). São aqui descritas as utilizações e adaptações do jogo *A barca virou* - por nós chamado *A canoa virou* - e discutidos os resultados observados nas duas primeiras aulas do projeto.

**Palavras-chave:** Educação musical especial. Jogos musicais. Música na APAE. Educação inclusiva.

### ***The canoe turned over [A canoa virou]: applying and adapting a musical game for elementary school children in APAE of Prados-MG***

**Abstract:** This paper presents partial results of an ongoing graduation research which goal is to verify the effectiveness of applying musical games in two special elementary school classes of APAE from Prados (MG). Some musical games proposed by music educator Teca Alencar de Brito were selected to be adapted to the children of these classes, hoping that they can help in the development of some skills and competences that are generally perceived as obstacles to children with intellectual disabilities (ID). Here we describe the uses and adaptations of the game *The boat turned over [A barca virou]* - that we called *The canoe turned over [A canoa virou]* - and discuss the observed outcomes of the first two classes of the project.

**Keywords:** Special music education. Musical games. Music in APAE. Inclusive education.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Música (grau licenciatura), Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Departamento de Música, milenaandrade-prados@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Música, Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Departamento de Música, sofialeandro@ufsj.edu.br.



## Introdução

O presente artigo é um recorte de uma monografia em andamento, cujo título é “A contribuição de jogos musicais no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual”. A pesquisa tem como objetivo principal investigar o desenvolvimento musical, social e o aprendizado de duas turmas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) através da aplicação de jogos musicais. Procura também buscar informações sobre o entendimento dos profissionais e famílias da APAE quanto à contribuição da música na vida dos alunos.

Para tal, foi desenhado um cronograma que envolve a aplicação de jogos musicais baseados nas propostas de Teca Alencar de Brito, ao longo de um total de 10 aulas com a duração de 30 a 40 minutos por turma. Cada turma é composta por 8 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Até à data de produção deste artigo, foram dadas as duas primeiras aulas, durante as quais foi aplicado e adaptado o jogo *A barca virou* (BRITO, 2009), cuja descrição e resultados serão aqui apresentados.

A luta para garantir a participação plena em igualdade de condições das pessoas com deficiência vem lentamente fazendo parte das discussões e manifestações sociais. Apesar dos movimentos terem começado bem antes do que imaginamos, os avanços para uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva caminham com muita lentidão, podendo ser ainda percebida a exclusão da pessoa com deficiência em diversos âmbitos, sendo um deles o educacional. A título de exemplo, podemos apontar a frequente falta do professor monitor de apoio à pessoa com deficiência na sala de aula. Isso impossibilita a inclusão do aluno na classe, uma vez que o aluno com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla normalmente necessita do monitor para a mediação dos conhecimentos passados pelos professores. Por outro lado, a presença de um monitor incapacitado para tal mediação faz com que o próprio deixe sua função de professor monitor e atue apenas como um “cuidador”.

Destaca-se, como avanço legislativo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI/13.146/2015):



O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo: I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.(Art. 43, LBI, *apud* GABRILLI, 2015, p 45-46).

Embora a implementação de leis como esta tenha uma grande importância para a promoção da Inclusão no Brasil, quando se trata da inserção dos alunos nas escolas estaduais e municipais muito ainda é deixado a desejar. É insuficiente o número de profissionais capacitados a fim de dar conta de acolher e ensinar o aluno deficiente da forma que lhe é entendido como direito. Essas e outras lacunas fazem com que os alunos com deficiência, que a escola ainda não está apta a receber, recebam a formação na APAE. Por indicação da família ou da própria APAE, os alunos poderão ou não ser posteriormente inseridos na escola regular.

Foi a aproximação da autora Milena Andrade com a APAE e sua comunidade que determinou a vontade de pesquisar sobre Educação Musical Especial e desenvolver o projeto de monografia cujos resultados parciais são aqui apresentados. Esse contato com a APAE começou durante o seu terceiro período da graduação em música, grau de licenciatura, em 2017. Desde então, vem tendo a oportunidade de participar do Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei, “Música na APAE”, que tem por finalidade oferecer aos alunos da APAE a possibilidade de desenvolver suas potencialidades artístico-culturais, principalmente através de um contato amplo com o mundo da música.

O projeto “Música na APAE” abriu também portas para a autora conhecer o funcionamento/gestão da instituição, as famílias, os profissionais e os alunos da APAE, sobretudo da cidade de Prados. Foi neste pólo que a autora aprofundou as suas experiências pedagógicas dentro de turmas com deficiências múltiplas, em propostas ligadas à prática como extensionista e, mais tarde, como profissional. O projeto de



monografia que será concluído até ao final de 2019 tem o seu trabalho de campo implementado nele.

A APAE de Prados é pequena, porém, tratando-se de uma cidade com aproximadamente nove mil habitantes, comporta os alunos com comodidade. As crianças que integram esta pesquisa frequentam do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental e estão divididas em duas turmas para as aulas de Música: Turma A, primeiro e segundo ano; Turma B, terceiro e quarto ano.

A cidade de Prados apesar de ser pequena, é rica em ofertas culturais, tendo nela uma escola de música, uma banda, uma orquestra, um coral, além de outros diversos movimentos ligados às tradições musicais da região. Quando a autora iniciou as atividades com essas duas turmas especificamente, ficou entristecida ao perceber o quão excluído esse público estava das vivências culturais da cidade. Em uma busca rápida para o entendimento deste fato pôde compreender que a maior parte dos alunos são de famílias em situação de vulnerabilidade social, principalmente devido a fatores socioeconômicos. A partir destas informações entendeu que as famílias não tinham condições de ofertar aos seus filhos mais auxílio e estímulos, dificultando e tornando ainda mais necessária a função dos educadores da “Escola APAE” no desenvolvimento daquelas crianças.

Na procura de referenciais teóricos que compartilhassem ideias acerca da Educação Musical neste contexto específico, como um caminho para promover o desenvolvimento de um vasto número de competências destes alunos, salientamos a filosofia do educador musical Hans-Joachim Koellreutter. A sua premissa é a de que a música deve ser usada em benefício da vida humana, e não apenas para a aquisição de habilidades técnicas. Koellreutter não desenvolveu nenhum método estruturado ou sistemático do ensino de música, mas é possível identificar suas ideias nos livros escritos e atividades propostas por Teca de Brito.

Brito é graduada em Educação Artística com habilitação em música e Bacharel em piano, doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC. Foi aluna e amiga de Koellreutter. É autora dos livros *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (BRITO, 2003); *Koellreutter educador: o humano como objetivo da*



*educação musical* (BRITO, 2001); *Hans-Joachim Koellreutter: Ideias de Mundo, de Música e Educação* (BRITO, 2015). Também escreveu alguns artigos com propostas de jogos musicais, como: *A Barca virou: O jogo musical das crianças* (BRITO, 2009); *Música infância e educação: jogos do criar* (BRITO, 2013).

Os jogos propostos pela educadora são entendidos como “um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (BRITO, 2003, p. 9), podendo assim ser utilizados e adaptados para serem aplicados nas duas turmas do ensino fundamental da APAE de Prados. A utilização e a adaptação dos jogos visam não apenas o desenvolvimento musical das crianças, mas, sobretudo tornarem-se ferramentas de auxílio e estímulo para seus conhecimentos culturais e desenvolvimentos integrais.

### **Dinâmica das aulas de música no ensino fundamental da APAE de Prados**

As turmas que integram esta pesquisa começaram a ser orientadas pela professora Milena em 2018, através de uma oferta de Oficinas de Música com periodicidade quinzenal ou mensal. Desde o primeiro semestre de 2019, essa atuação passou a ser semanal. As turmas são constituídas por 8 alunos cada, com idades entre 6 a 12 anos, e diagnóstico de deficiência intelectual (DI) sem outras deficiências associadas. A personalidade das crianças é heterogênea, misturando alunos tímidos e introvertidos com outros acelerados e ansiosos.

Assim como acontece nas turmas das demais faixas etárias e turmas com múltiplas deficiências, é estipulada sempre uma rotina, pela professora, que aos poucos é organizada de acordo com as turmas. Nestas turmas, A e B, as aulas que constituem o trabalho de campo desta pesquisa estão estruturadas em 6 partes:

1. Inicia-se a aula com uma canção de boas vindas, em que é cantado o nome de cada criança individualmente. A canção é acompanhada no violão e cantada pela professora e pelos alunos, repetindo-se de acordo com o número de alunos presentes.
2. É reaplicada uma atividade da aula anterior escolhida pela professora ou sugerida pelos alunos.



3. Momento de uma atividade nova, sendo considerada nova também alguma variação significativa de alguma atividade já realizada pela turma.
4. Minutos da exploração e descoberta, quando os alunos tocam ou assistem algum instrumento novo que sugeriram em encontros anteriores, relacionados ou não com atividades propostas nas aulas.
5. Relaxamento e apreciação: é colocado no som uma música instrumental enquanto os alunos recebem uma massagem.
6. A aula é finalizada com a canção da despedida, que contém a mesma linha melódica da canção inicial, mudando apenas algumas palavras da letra.

### ***A barca virou canoa e a canoa virou...***

No primeiro semestre de 2019 foram propostas atividades que a professora já havia experimentado em outras turmas, baseando-se em suas experiências como extensionista no projeto “Música na APAE”. Essas atividades permitiram o conhecimento da turma através da introdução de propostas musicais, cujo objetivos eram identificar e vivenciar os parâmetros básicos da música, entre eles a pulsação.

No segundo semestre, para a primeira aula sistematizada para a pesquisa, foi selecionado uma proposta de Brito, apresentada como: *A barca virou* (BRITO, 2009, p. 12-15). A autora a define como “fio condutor” da sua aula, uma atividade de roda com nomes que marca o início e servirá como alavanca para apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de práticas musicais e reflexivas (BRITO, 2009, p. 11). Brito utiliza o jogo para aulas de crianças entre 3 e 6 anos.

Nas turmas da APAE, *A barca virou* foi cantada primeiramente com a letra tradicional, apenas trocando a palavra “barca” por “canoa”:



*A canoa virou*  
*Pois deixaram ela virar*  
*Foi por causa da [nome da criança]*  
*Que não soube remar*

A canção foi cantada pela professora e tocada no violão, enquanto os alunos menos tímidos que reconheceram a música foram cantando juntos. Foi feita uma roda e cantada à letra com o nome de todas as crianças da turma por duas vezes. Posteriormente, a professora introduziu uma variação modificando o verbo final da canção, sugerindo uma ação, como por exemplo:

*A canoa virou*  
*Pois deixaram ela virar*  
*Foi por causa da [nome da criança]*  
*Que não soube pular*

Conforme era cantado o novo verbo, a criança deveria executar a ação. Foram cantados verbos como “pular”, “levantar”, “agachar” e “voar”. Em cada turma, apenas um aluno não realizou a atividade (a ação), demonstrando muita timidez. A professora optou por não pressionar esses alunos e deixá-los participar na medida da sua vontade.

Em seguida, os alunos foram convidados a criar novos verbos para serem cantados aos colegas. Perante esta variação, ocorreu um estranhamento inicial, mas aos poucos alguns alunos começaram a cantar e acabou se verificando que todos cantavam verbos já executados pela professora. Apesar disso, o jogo musical *A canoa virou* revelou-se divertido, uma vez que os alunos riam e se mostravam alegres ao executar o verbo sugerido.

Na segunda aula foi cantada novamente *A canoa virou*. Desta vez o jogo foi realizado através de imagens e palavras. Foram selecionadas respectivamente 10 imagens e 10 palavras que as compunham. Eram elas: Lápis – Segurar; Sapato – Amarrar; Pirulito – Chupar; Vestido – Dançar; Cadeira – Sentar; Cone – Equilibrar;



Bicicleta – Pedalar; Comida – Mastigar; Violão – Tocar; Palco – Cantar. A figura abaixo apresenta algumas das imagens utilizadas.

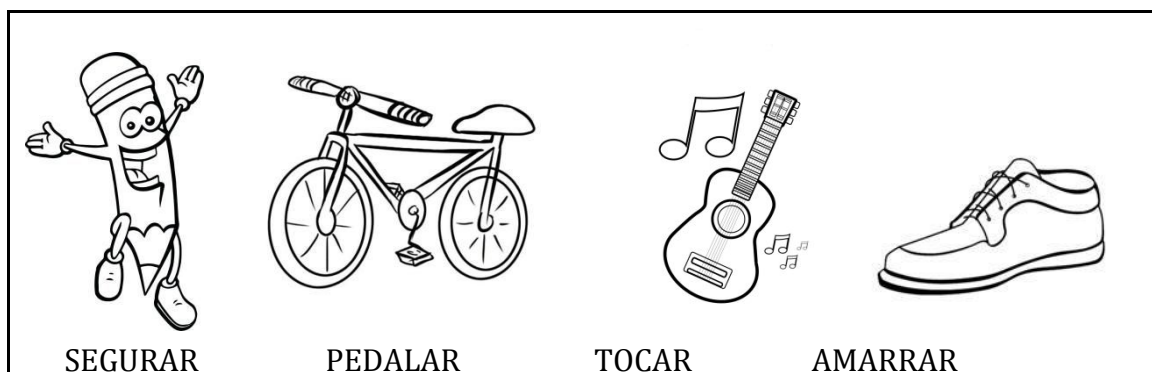


Fig. 1: Exemplos de imagens e palavras utilizadas nas variações da canção *A canoa virou*.

As combinações das imagens e das palavras resultavam em modificações na letra da canção, como:

*A bicicleta virou*  
*Pois deixaram ela virar*  
*Foi por causa da [nome da criança]*  
*Que não soube pedalar*

A atividade despertou muito interesse aos alunos. Alguns alunos fizeram novas combinações e modificações na música, dando-lhe novo caráter e muito humor, como por exemplo:

*O vestido rasgou*  
*Pois ninguém quis vestir*  
*Foi por causa da [nome da criança]*  
*Que não soube dançar*

Um dos alunos da turma B que não quis participar na atividade na aula anterior, acabou revelando interesse desta vez: quando ninguém da turma se lembrava do nome





de uma das figuras, esse aluno reconheceu o objeto e falou em voz alta o seu nome - “cone”.

## **Conclusão**

Este trabalho demonstra que a utilização, nestas duas primeiras aulas, do jogo musical *A canoa virou*, com suas adaptações, pode promover o desenvolvimento de competências como: memória, fala, consciência individual e coletiva, motricidade, experiência sinestésica e criatividade.

Por exemplo, quando a letra da música é repetida, é estimulada a memória da criança. Ao mesmo tempo, ao solicitar ao aluno a realização de uma atividade individual ou coletivamente, em alternância, estamos estimulando a assimilação de uma consciência individual e coletiva. A adaptação do jogo através da modificação da letra da canção a partir de imagens e palavras presentes no cotidiano dos alunos, além de estimular a leitura das palavras, fizeram-nos perceber que eram capazes de criar e dar outros sentidos para a música. Assim, as crianças mostraram-se capazes de recriar a canção utilizando vocabulário e imaginário que foi além das referências dadas pela professora.

Apesar de estarem selecionados, no planejamento das aulas, jogos musicais específicos de Brito para os próximos passos da pesquisa, como os “jogos do criar” (BRITO, 2013), esse planejamento é completamente flexível. Será necessário aguardar pelo que acontecerá nos próximos encontros semanais, pensando que “o que importa [...] é respeitar e acompanhar o percurso musical das crianças, considerando, em primeiro plano, a potência criativa que as acompanha” (BRITO, 2013, p. 102). Nesta abordagem, como em qualquer outro contexto pedagógico, cabe ao professor traçar os caminhos para a aprendizagem individual e coletiva não somente a partir de conteúdos, mas sobretudo a partir de experiências. Para isso, é preciso escutar e observar atentamente as crianças, procurando auxiliá-las na expressão integral das suas potencialidades.

Nos dias atuais, muito se fala sobre a educação para todos, porém para concretizar este desejo é necessário que nós professores ousemos quebrar as barreiras da inclusão, sejamos criativos e inovadores, a ponto de conseguirmos sair da nossa zona



de conforto e levar a educação também àqueles que não veem o mundo com os nossos olhos.

Como a ideia geral no paradigma de suporte é oferecer oportunidades para todas as pessoas e em todos os contextos, não podemos excluir a música dessas reflexões e mudanças, seja ela considerada um entretenimento, um arcabouço cultural, um processo terapêutico, uma proposta pedagógica ou uma profissão. Diante da educação musical, a inclusão é um grande desafio, pois mexe com questões muito enraizadas. A primeira delas, e um grande problema a ser resolvido, é a capacitação dos professores de Música. (LOURO, 2015, p. 38)

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. *A barca virou: o jogo musical das crianças*. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-22, outubro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Hans-Joachim Koellreutter: Ideias de Mundo, de Música e Educação**. São Paulo: Peirópolis, 2015.

\_\_\_\_\_. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2ª Ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

\_\_\_\_\_. Música, infância e educação: jogos do criar. **Música na Educação Básica**. Brasília, p. 100-113, 2013.

\_\_\_\_\_. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GABRILLI, Mara. **Lei Brasileira de Inclusão: Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília. 2015. Disponível em:

<<https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>> Acesso em: 05/08/2019.

LOURO, Viviane. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. (Orgs.) **Música e Educação**. Série Diálogos com o Som, v. 2. Barbacena: Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2015. p. 33-49.